**RELATO DE EXPERIÊNCIA: O USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA A ESTÍMULAÇÃO COGNITIVA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS**

CARMO, Bianca Alessandra Gomes do1

PEREIRA, Joyce Regina2

ABREU, Juliana Sousa de2

MIRANDA, Layza Gabrielle Lopes de2

FERNANDES, Daiane de Souza3

**Introdução:** Conforme o aumento da expectativa de vida, ocorreram mais discussões acerca do envelhecimento saudável e qualidade de vida da terceira idade, bem como a responsabilidade dos governos e sistemas de saúde para atender as demandas desse público1. A diminuição de funções cognitivas são consequências previsíveis do processo de fisiologia do envelhecimento, devido o acometimento das células nervosas, o declínio pode afetar a atenção, memória, orientação, linguagem e conduta motora de idosos, mesmo aqueles não diagnosticados com alguma doença e/ou síndrome2. Pesquisas mostram que promover o envelhecimento saudável com treinos e atividades com o objetivo de estimular e desenvolver habilidades de aprendizado, é possível compensar os declínios cognitivos, além de preveni-los3. No Brasil, estudos sobre o tema ainda são escassos, algo alarmante frente ao crescente envelhecimento da população e o número de idosos institucionalizados, condição essa que agrava o estado de saúde, a incapacidade funcional e o comprometimento cognitivo4. **Objetivo:** Relatar a experiência da aplicação de tecnologias para o estímulo de atenção e concentração de idosos institucionalizados. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa cujo tema era “Estimulo à atenção e concentração de idosos institucionalizados” que ocorreu em Junho de 2018 em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos no município de Marituba, Pará. Foi desenvolvida por 6 acadêmicos de Enfermagem do 3º período da Universidade Federal do Pará (UFPA) e uma docente da atividade curricular “Atenção Integral à Saúde do Adulto e Idoso”. **Resultados e Discussão:** Por meio da ação, foi promovido o estímulo à atenção e concentração por meio do jogo de memória e a narração de história juntamente com a avaliação das habilidades cognitivas dos idosos e a viabilização da interação entre os mesmos. Após a explicação dos discentes sobre a importância de atividades para incitar as funções cognitivas, alguns idosos demonstraram-se contemplados com a abordagem visto que afirmaram já realizar seu desenvolvimento da aprendizagem com outros jogos como caça-palavra e palavras cruzadas, contribuindo como reforço e manutenção do hábito. Ao final da ação foi perceptível a satisfação e bem-estar psicológico dos idosos em completar os pares do jogo da memória, além de aproximar os idosos com os acadêmicos permitindo a construção de um vínculo. Portanto, o incentivo e a realização de atividades cognitivas são uma forma de manutenção da saúde e de prevenção de um declínio cognitivo crescente. **Considerações Finais:** Dessa forma, o caminho para a prevenção do declínio cognitivo em idosos é realização e efetivação de práticas, atividades e programas de estimulação cognitiva em instituições de longa permanência e que dispõem de uma deficiência familiar, tendo mais chance de desenvolver um declínio. Por isso, há a necessidade de adequação e desenvolvimento de habilidades voltadas para esse público pelos profissionais de saúde e pelo sistema de saúde, estando de acordo com estatuto e a política nacional do idoso na garantia de seus direitos em acesso á saúde e promoção de envelhecimento saudável.

**Descritores (DECS):** Cognição, Saúde do idoso, Envelhecimento saudável.

**Referências**:

1. Fleck MPA. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. Ciência & Saúde Coletiva. 2000; 5(1):33-38
2. Organização Mundial de Saúde. The epidemiology and impact of dementia current state and future trends. Geneva: WHO; 2005.
3. Beckert M, Irigaray TQ, Trentini CM. Qualidade de vida, cognição e desempenho nas funções executivas de idosos. Estudos de psicologia. 2012;29(2):155-162.
4. Irigaray TQ et al. Efeitos de um Treino de Atenção, Memória e Funções Executivas na Cognição de Idosos Saudáveis. Psicologia: Reflexão e Crítica. 2012;25(1) 188-202.

1Graduando em Enfermagem. Universidade Federal do Pará (UFPA). biancagomesdocarmo@gmail.com

2 Graduando em Enfermagem. Universidade Federal do Pará (UFPA)

3 Mestre em Enfermagem. Docente na faculdade de enfermagem. Universidade Federal do Pará (UFPA).

.